



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

XX SEPE - SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO SETOR DE
EDUCAÇÃO/2006

**CRIANÇA E ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA -
POLÍTICAS E PRÁTICAS SÓCIO-PEDAGÓGICAS DO PODER PÚBLICO EM
CURITIBA**

Autora: Profª Drª Sônia Maria Guariza de Assumpção Miranda

Orientadora: Profª Drª Maria de Fátima Quintal de Freitas

Universidade Federal do Paraná

“O problema dos meninos (em situação¹) de rua tem sido debatido internacionalmente como um desafio que demanda urgente solução, à medida que parece se agravar e atingir significativa parcela das populações empobrecidas em todo o mundo. Neste sentido, o Brasil tem sido apontado como um dos países onde o fenômeno atingiu uma das mais dramáticas dimensões: milhões de crianças são mantidas à margem da sociedade. Estas crianças crescerão sem que tenham tido a oportunidade de experimentar o que é um de seus direitos básicos, ou seja, a garantia de condições que assegurem um desenvolvimento saudável. No entanto, os direitos mais elementares são flagrante e cruelmente violados quando crianças são privadas do contato com a família; quando não têm acesso à educação e são forçadas a trabalharem e lutarem pela própria sobrevivência desde os primeiros anos de suas vidas”.(RIZZINI, 1995, p.13)².

¹ Termo por nós introduzido nesta citação.

² RIZZINI, Irene. **Deserdados da sociedade: os meninos de rua da América Latina**. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária, 1995.

O presente trabalho foi desenvolvido enquanto tese de doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, defendida em 13/06/2005. A proposta que orientou este estudo foi investigar como na área de políticas públicas³ e respectivas práticas sócio-pedagógicas⁴ para a criança e o adolescente em situação de rua no Brasil, o Estado capitalista tem lidado com as estratégias de resistência e oposição da sociedade civil. A concepção teórico-metodológica de suporte do estudo foi o materialismo histórico e dialético, tomando-se como categorias metodológicas a totalidade e a contradição (MARX e ENGELS, s/d, LEFEBVRE, 1991 E KUENZER, 1999), e como categorias de conteúdo, a hegemonia do capitalismo exercida pelo Poder Público, a subalternidade e a identidade social de crianças e adolescentes em situação de rua.

O estudo envolveu uma perspectiva histórica de análise, cobrindo desde o Brasil Colônia até o emergir do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990. Na pesquisa de campo, desenvolvida em Curitiba, foi considerado o período imediatamente posterior à promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, até o ano de 2004, objetivando: a) a análise das dinâmicas de discussões entre o Poder Público e da sociedade civil como componentes do COMTIBA-Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Curitiba, e respectivas políticas públicas formuladas, expressas nas atas de

³ Estamos conceituando neste trabalho o termo “política pública” de acordo com o enfoque marxista que entende o Estado em sua natureza de classe: “(...) não é o Estado que funda a sociedade civil, que absorve em si a sociedade civil, pelo contrário, é a sociedade civil, entendida como conjunto das relações econômicas (essas relações econômicas são justamente a anatomia da sociedade civil), que explica o surgimento do Estado, seu caráter, a natureza de suas leis, e assim por diante”. (MARX, 1859, in: GRUPPI, 1995, p.27L. **Tudo começou com Maquiavel – as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci.** Porto Alegre, L&PM Editores, 1995, p.27.). Neste enfoque, a formulação das políticas do poder público se caracteriza como o conjunto de intencionalidades programáticas, determinadas pela natureza de classe do Estado em questão.

⁴ O termo “prática sócio-pedagógica” é aqui empregado para designar a ação educativa cotidiana desenvolvida, quer individualmente, quer coletivamente, no contexto de suas determinações sociais, independentemente de estar ou não subsidiada por princípios científicos e metodológicos, e não vinculada aos espaços formais da escola, mas desenvolvida em espaços de programas não-escolares governamentais e não-governamentais com a participação de profissionais que não são necessariamente professores habilitados. Admite-se, portanto, a existência de práticas sócio-pedagógicas mais espontâneas ou mais elaboradas, dependendo da conjuntura que envolve a atuação do educador social. Adotamos também o termo “prática sócio-pedagógica” diferenciando-o completamente das “medidas sócio-educativas” que são prescritas pelos artigos 112 a 125 do Estatuto da Criança e do Adolescente, exclusivamente para adolescentes autores de atos infracionais ou em conflito com a lei, o que não é o caso, necessariamente, do universo abordado por este trabalho.

suas reuniões desde sua criação em 1992 até 2003; b) a apreensão e análise das práticas sócio-pedagógicas presentes em programas sob a responsabilidade do Poder Público municipal de Curitiba, em 2003 e 2004, destinados a crianças e adolescentes em situação de rua, a partir de depoimentos de gerentes, coordenadores e educadores sociais que atuam nestes programas.

A partir da análise dos dados as principais interpretações desta pesquisa focaram-se nas atas do COMTIBA, e nos seguintes aspectos da F A S-Fundação de Ação Social de Curitiba: em documentos oficiais sobre os espaços de Abrigo, na Gerência de Abrigos: nas Coordenações de Unidades de Abrigo, e entre Educadores Sociais que atuam nestas Unidades.

Em âmbito geral de diferentes maneiras, durante a pesquisa de campo foi possível constatar estratégias hegemônicas do Poder Público Municipal, tendo como decorrência a perpetuação da subalternidade dos educandos atendidos pelos Abrigos, extrapolando o poder de atuação dos profissionais que atuam na base com os educandos. As estratégias de dominação, de diferentes maneiras, atingiam também os profissionais que atuam com as crianças e adolescentes egressos das ruas, em situação de abrigamento. Em contrapartida, evidenciaram-se ações diversas, que apresentavam caráter contra-hegemônico, especificamente na base da execução nas unidades de Abrigo, por parte dos profissionais, em defesa dos direitos de crianças e adolescentes abrigados.

Consideramos como altamente positivo o fato de que os participantes da pesquisa mais ligados à base de execução, especificamente coordenações de programas e educadores sociais, apresentaram grande disponibilidade em responder às questões apresentadas, o que favoreceu enormemente a criação de um acervo que poderá suscitar novas interpretações. Mas sua atitude revela, sem sombra de dúvida, uma receptividade em relação a espaços de discussão e reflexão, fatores que por si só viabilizam a práxis, se forem criadas as condições adequadas pela gestão superior do sistema de atendimento.

O resultado deste esforço se traduziu num conjunto de dados bastante diversificado, com um volume extenso de informações que de toda forma esperamos

possam suscitar novas investigações e interpretações, pois o móvel maior é apresentar contribuições reflexivas a um problema que gera indignação por sua permanência histórica neste país, sem uma superação concreta e definitiva, a existência de crianças e adolescentes em situação de rua.

Entendemos que apesar dos esforços desta pesquisa terem se concentrado em espaços mantidos pelo Poder Público, a totalidade de reflexões que foram produzidas pode contribuir também para práticas sócio-pedagógicas desenvolvidas em espaços comunitários não-governamentais, que nos serviram como uma importante referência a partir de diversas inserções que nos foram por eles permitidas em pesquisas e ações de extensão anteriores.

Também se objetivou, neste estudo, a busca de subsídios para a proposição de uma pedagogia voltada para a área da criança e do adolescente em situação de rua e de risco social e pessoal, tendo-se como resultante a proposição da Sócio-Pedagogia, fundamentada na Pedagogia Socialista e na Psicologia Social latino-americana, com duas preocupações a partir de reflexões sobre práticas sócio-pedagógicas em espaços de Abrigo: a) aprofundar as análises sobre a superação da subalternidade de crianças e adolescentes em situação de rua ou de risco social e pessoal, e, b) aprofundar as análises referentes à construção de identidade social destes sujeitos, configurando o processo de socialização nesta perspectiva.⁵

Foi de grande importância para este estudo a análise do conceito de “prática sócio-pedagógica”, já apresentado anteriormente neste texto através de análises que contaram com as contribuições de MAKARENKO (1976, 1985) CAPRILES (sobre MAKARENKO, 1989), GRAMSCI (1989 e 2000), CIAMPA (1984), MONTERO (1987) e MARTÍN-BARÓ (1983).

Nestas proposições da pedagogia socialista e da psicologia social latino-americana, residem alguns dos argumentos do presente estudo para a proposição da Sócio-Pedagogia, onde a análise do impacto que exerce a naturalização do conceito “de rua”, sobre a construção da identidade da criança e do adolescente em situação de rua tomam grande destaque para que sejam historicizadas as condições de perda de pertinência a um

⁵ Sustentamos, neste tópico, esta discussão com as contribuições de MAKARENKO (1976, 1985) CAPRILES(sobre MAKARENKO, 1989), GRAMSCI (1989 e 2000), CIAMPA (1984), MONTERO (1987) e MARTÍN-BARÓ (1983).

grupo social definido, de perda de relações permanentes e estáveis significativas. Torna-se, então, de fundamental importância compreender a dimensão histórico-social do processo de construção destas perdas, bem como as formas possíveis para sua superação.

Assim, neste mesmo raciocínio destaca-se a importância que é dada ao “lugar” do abrigo, quando este é o significante correlato da acolhida, da proteção e da pertinência. É claro que não temos a ingênua suposição que todo abrigo tenha necessariamente estes significados. O que estamos, sim, destacando é a importância de o abrigo ter estes significados como uma das condições para ocorrer uma socialização que permita a construção de identidades sociais não subalternizadas e capazes de enfrentar positivamente as determinações sócio-históricas, abrindo perspectivas transformadoras.

Muitos depoimentos coletados no nível de execução das propostas dos Abrigos, coordenação e educadores sociais que participaram desta pesquisa, que é onde concretamente ocorrem os processos de socialização, evidenciaram componentes afetivos, de solidariedade e de identificação de classe na relação com os educandos, fatores extremamente fundamentais para se construir processos de socialização na perspectiva de uma inserção profunda do educando ao meio em que vive, sem estigmas e sem autoavaliação negativa, bem como com uma consciência mais crítica em relação à sua história de vida e à sua participação social.

Cabe ao Poder Público ser coerente ao discurso de preocupação com as questões sociais cumprindo a tarefa de criar as condições materiais, cuja ausência em diversos aspectos evidenciamos no corpo deste trabalho, a partir dos depoimentos coletados neste estudo, para que os Abrigos de permanência continuada sejam as referências adequadas para ampliar a real condição de proteção integral a crianças e adolescentes egressos de situação de rua.

BIBLIOGRAFIA CITADA NESTE RESUMO:

CAPRILES, R. **Makarenko, o nascimento da pedagogia socialista.** São Paulo: Editora Scipione, 1989.

CIAMPA, Antonio da Costa. **Identidade.** In: LANE, Silvia T.M., CODO, Wanderley (orgs.) *Psicologia social – o homem em movimento.* Ed. Brasilense, 1984.

GRAMSCI, Antonio. **Caderno 12.** Apresentação, comentários e revisão da tradução Paolo Nosella. Universidade Federal de São Carlos. .Trabalho apresentado na XII Reunião Anual da ANPED/ 1989. Texto.

_____. **Cadernos do cárcere.** Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, v.1 (cad. 11 e 10) 1999; v. 2 (Cad. 12, 24 e 28) 2000; v.3 (Cad. 13 e 18) 2000; v. 4 (Cad. 16, 20,22 e 26) 2001; v.5 (Cad. 19 e 25) 2002; v.6 (Cad. 4, 21, 23, 27 e 29) – Antologia; Índice geral; Índice dos principais conceitos; Índice onomástico) 2002.

GRUPPI, 1995, p.27L. **Tudo começou com Maquiavel – as concepções de Estado em Marx, Engels, Lênin e Gramsci.** Porto Alegre, L&PM Editores, 1995.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho- educação e o papel social da escola.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio.(org.) *Educação e crise do trabalho- perspectivas de final de século.* 3. ed. Petrópolis, Editora Vozes, 1999. P.55-75.

LEFREBVRE, Henri. **Método. As leis da dialética** In: LEFREBVRE, Henri. *Lógica formal – lógica dialética.* Trad. Carlos Nelson Coutinho. 5. ed. RJ, Ed. Civilização Brasileira, 1991. P.236-241.

MAKARENKO, Anton Seminovich. **Conferências sobre educação infantil.** Buenos Aires: Editorial Ciências del Hombre, 1976.

_____. **Poema Pedagógico**. V.1. Tradução Tatiana Belinski.
São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

MARTÍN- BARÓ, Ignacio. **Acción y ideología. Psicología social desde Centroamérica**.
San Salvador: UCA Editores, 1983.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Lisboa, Martins Fontes, s.d.

MONTERO, Maritza. **Ideologia, alienación y identidad nacional**. Caracas: Universidad
Central Venezolana, 1984.

_____. **A traves del espejo – una aproximación al estudio de la
consciencia social en America Latina**. In: MONTERO, M. (Coord.) *Psicologia política
latino-americana*. Caracas, Editorial Panapo, 1987. P. 163-201.

Palavras-chave:

Políticas Públicas para Criança e Adolescente em situação de rua.

Práticas Sócio-Pedagógicas.

Sócio-Pedagogia.